

**eP2069****Atuação multiprofissional como estratégia de segurança na prevenção de quedas em pacientes ambulatoriais em um hospital universitário**

Melissa Prade Hemesath, Ana Cassia Caberlon, Adriani Oliveira Galão, Beatriz Hoppen Mazui, Luciana Winterkorn Dezorzi, Giovani Souza Silveira, Fernanda Cervo Garagorry, Ademir Rama, Luciane Felipe Nunes, Lylia Midori Suzuki - HCPA

**Introdução:** A elevada incidência de quedas intra hospitalares durante a internação, bem como os danos resultantes destes eventos, motivou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a propor que os hospitais adotem práticas preventivas. Baseado nisso, a Joint Commission International (JCI) incluiu em seu manual de padrões, a prevenção de quedas como uma das Metas Internacionais para a Segurança do Paciente. Esta estratégia vem sendo aprimorada nas áreas de internação no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2010, entretanto, em pacientes ambulatoriais, a avaliação do risco para quedas não era realizada de forma rotineira e não havia ações preventivas. **Objetivo:** Descrever o histórico da implantação do processo prevenção de quedas no ambulatório, que inclui avaliação do risco e estratégias educativas para os pacientes. **Método:** Trata-se do relato de experiência da implantação deste processo, iniciado em maio de 2017. Foram definidos como critérios de risco de quedas em pacientes ambulatoriais: idade inferior a cinco anos ou superior a 65 anos; marcha claudicante; utilização de bengala, muletas ou andadores; obesidade ou caquexia, deficiência visual, uso de tampão ocular. Confeccionou-se adesivos indicativos de risco para quedas, que são colados no tórax do paciente que possuam algum dos critérios. Neste momento os pacientes são educados, através de folder, sobre medidas de prevenção durante sua circulação no hospital. Quem faz a identificação, a sinalização e a educação dos pacientes, como primeira barreira, são os vigilantes e os recepcionistas da entrada ao ambulatório. Os recepcionistas das áreas ambulatoriais também realizam o processo, caso percebam que o paciente não foi identificado e educado. Durante o atendimento, o profissional da assistência alerta para os riscos e reforça as orientações preventivas. **Resultado:** Diariamente são avaliados cerca de 2.500 pacientes. Deste total, cerca de 150 (6%) apresenta um risco aumentado para quedas. Neste período, foram recebidas sete notificações de quedas ocorridas na área ambulatorial, entretanto somente três pacientes tiveram dano considerado leve. Os demais pacientes não tiveram dano. **Conclusão:** Os achados iniciais indicam que estratégias multiprofissionais em prol da identificação dos riscos, juntamente com atividades educativas dos pacientes, pode reduzir o número de quedas e danos em pacientes ambulatoriais. Esta rotina seguirá sendo monitorada visando obter oportunidades para melhoria no processo. **Palavras-chaves:** segurança do paciente, prevenção de acidentes, educação em saúde